

ALUNO APRENDIZ EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MATERIAL DIDÁTICO E AVALIAÇÃO

ALUMNO APRENDIZ EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: MATERIAL DIDÁCTICO Y EVALUACIÓN

LEARNER STUDENT IN DISTANCE LEARNING: COURSEWARE AND EVALUATION

Evaneide Dourado MARTINS¹
Neudiane Moreira FELIX²

RESUMO: O presente artigo objetiva mostrar o comportamento da aprendizagem no ensino presencial e a percepção dos professores em relação às suas aulas. Faz-se também menção que assim como há a preocupação de utilizar uma didática inovadora, motivadora e criativa no ensino presencial, no ensino a distância acontece da mesma forma. A lógica que guia essa investigação se deu porque no ensino a distância o aluno está separado fisicamente do professor, mas tem diante dele o material didático. No entanto o foco está na realização do material didático de qualidade, elaborado de forma clara, objetiva e de fácil compreensão, servindo de guia para o estudante obter conhecimento de forma satisfatória e se tornar um cidadão mais crítico. As instituições de ensino utilizam de várias formas de avaliação seja no ensino presencial ou a distância, porém é apresentado os tipos de avaliações utilizadas e como cada uma delas podem contribuir para o ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino presencial. Educação a distância. Avaliação.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo mostrar el comportamiento de aprendizaje en la enseñanza en el aula y la percepción de los maestros con respecto a sus clases. se menciona también que así como existe la preocupación de que utilizan una enseñanza innovadora, motivadora y creativa en la enseñanza en el aula, en la distancia de aprendizaje ocurre de la misma manera. La lógica que guía esta investigación se dar porque en la enseñanza a distancia el alumno está separado físicamente del profesor, pero tiene ante él el material didáctico. Sin embargo, el foco está en la realización del material didáctico de calidad, elaborado de forma clara, objetiva y de fácil comprensión, sirviendo de guía para que el estudiante obtenga

¹ Centro Universitário INTA – Instituto Superior de Teologia Aplicada. Professora dos cursos na Modalidade a Distância pelo Centro Universitário INTA. Atualmente é Autora roteirista multimídia de material didático da Pró-Diretoria Pedagógica de Novas Tecnologias em Educação e Educação a Distância do. E-mail: neidedouradomartins@hotmail.com

² Centro Universitário INTA – Instituto Superior de Teologia Aplicada. Professora Pesquisadora II do Plano Nacional de Articulação e Formação de Professor da Educação Básica - PARFOR/UVA/CAPES. Atualmente atua na área de Educação a Distância do Centro Universitário INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada. E-mail: cesecgeral.neudiane@hotmail.com

conocimiento de forma satisfactoria y se convierta en un ciudadano más crítico. Las instituciones de enseñanza utilizan varias formas de evaluación en la enseñanza presencial o la distancia, pero se presentan los tipos de evaluaciones utilizadas y cómo cada una de ellas puede contribuir a la enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS-CLAVE: *Enseñanza presencial. Educación a distancia. Evaluación.*

ABSTRACT: *This paper aims to show the learning behavior in the face-to-face teaching and the teacher's perceiving about their lessons. Just as there is a concern to use innovative, motivating and creative didactics in the face-to-face teaching, it happens in distance teaching, as well. The logic behind this research is the consideration of students separated of teacher, but still having the courseware with them. However the point is the good crafting of courseware, aiming quality, plainness, objectivity and easiness to understand, which makes the courseware to be used as a guide for the student to get the knowledge in a satisfactory way and become a critic citizen. Educational institutions use several ways of evaluation whether in face-to-face or distance learning, but the type of used evaluations is presented and how each of them contribute to teaching-learning.*

KEYWORDS: *Face-to-face teaching. Distance learning. Evaluation*

Introdução

A escola tem a responsabilidade de transformar e preparar o estudante, tornando-o um cidadão crítico e reflexivo. Atualmente os professores do ensino presencial estão cada vez mais trazendo a realidade dos estudantes para dentro da sala de aula, com o objetivo de facilitar a aprendizagem.

Na Educação a Distância os estudantes apesar de estarem fisicamente separados do professor estão mediados através dos recursos tecnológicos com a intenção de utilizar uma prática pedagógica promotora de construção do conhecimento. Visto que os alunos estão cada vez mais interessados em aulas dinâmicas, criativas e interativas, a EaD deve apresentar um material interativo, dialógico cuja metodologia aguça os sentidos do aprendiz e ele seja capaz de ser um cidadão autônomo e reflexivo.

A avaliação é uma das preocupações dos professores, pois é através dessa ação de avaliar que o professor consegue observar se os alunos estão compreendendo e assim poderá fazer a autoavaliação do seu trabalho, e traçar estratégias para melhorar sua didática.

No ensino presencial há várias formas para mensurar o conhecimento do aluno; na educação a distância não é diferente, pois são apresentadas várias ferramentas, como

fóruns, wiki, avaliações objetivas e discursivas que venham a promover a autonomia e a realização de uma aprendizagem colaborativa.

Características da aprendizagem no ensino presencial e no ensino a distância

Quando criança, a escola seleciona conhecimentos que julgam necessários para estabelecer a base de um bom alicerce para a construção do conhecimento. A escola tem a responsabilidade de transformar e preparar o aluno, capacitando-o para torná-lo um cidadão crítico.

Desde muito tempo o ensino é aquele em que o professor é somente um transmissor de informações, sendo assim o aluno desempenha ser um mero repetidor de informações e na maioria das vezes não compreendem o conteúdo. (FREIRE, 1996).

Durante décadas o ensino tem sido realizado desta forma, com sala de aula, quadro, giz, professor com aulas expositivas e alunos com o objetivo de aprender. Essa metodologia vem passando de gerações em gerações, pois ela está presente desde as séries iniciais até mesmo a pós-graduação. Com essa metodologia não é possível propiciar condições para o aluno ser um cidadão crítico e autônomo do seu próprio conhecimento.

Sobre o tema em questão Vasconcelos (2002, p.155) afirma que:

Em termos sociais é aceita, pois foi essa a forma de educação que as gerações passadas tiveram. Pedagogicamente, é legitimada pela prática de mera transmissão a que todos professores estão familiarizados. Politicamente, tem o respaldo da estrutura da sociedade de classes, que não têm interesse em formar criticamente as grandes massas; para esta, os atuais elevadíssimos índices de reprovação, aprovação sem domínio do saber e evasão são soluções e não problemas.

Entretanto, visto que politicamente a ideia é não elevar o alto índice de educação, esta forma de ensinar é perfeita, pois o intuito é transformar a sociedade em meros robôs sem a capacidade de discernir, argumentar e criticar.

Vamos fazer uma reflexão sobre o ensino presencial: podemos nos perguntar, o aluno tem seus colegas ao seu redor e o professor a sua frente, mas será que no momento da aula ele está realmente presente, com seus sentidos aguçados? Quando o aluno não aprende, a culpa é da formação do professor? De acordo com Inforsato (2016, p. 433) “as maiores responsabilidades pelo fracasso ou pela crise da educação nem sempre esteve sobre as costas da formação de professores”.

Os professores, percebendo que os conteúdos são trabalhados de forma desconectada da vida cotidiana dos alunos, estão cada vez mais preocupados em aplicar uma didática mais inovadora, em tornar suas aulas dinâmicas, atraentes e divertidas. Visto que este cenário está mudando, o professor deixa de ser um mero repassador de informações com respostas prontas e passa por um processo inovador, criação de situações que facilitam a aprendizagem. Partindo desse pressuposto que a didática deve ser bem aplicada em aulas presenciais, na educação a distância também não é diferente.

O ensino na Educação a Distância é uma modalidade já bastante antiga, pois ela começou com os cursos por correspondência, onde o aluno recebia o material impresso em sua residência e tinha a possibilidade de estudar, recebia as avaliações, as quais eram respondidas e enviadas pelo correio para serem avaliadas. A modalidade do ensino a distância deu a oportunidade de milhares de pessoas obterem o direito à educação através das novas tecnologias da informação e comunicação.

A educação a distância visa atender um público que não têm a possibilidade de atendimento no ensino presencial, ela oferece acesso à educação àquelas pessoas que vivem em locais distantes, que não tem tempo para frequentar as instituições de ensino ou até mesmo aquelas pessoas que trabalham viajando.

No Ensino a Distância o aluno precisa ter consciência que vai precisar estabelecer horários e dias para dedicar-se aos seus estudos e o melhor em lugares diversos e sabe que com determinação e dedicação, os resultados podem chegar além das expectativas, mas se não houver interesse, isto vale tanto para o ensino presencial ou a distância, o sucesso não será alcançado.

Apesar do aluno e do professor estarem fisicamente separados, há a mediação dos recursos tecnológicos que fará a ponte entre o sujeito e o professor juntamente com o material didático. (MORAN, 2002).

Esta modalidade de ensino deve se preocupar em utilizar uma prática pedagógica promotora da construção do conhecimento e não ser um transmissor de informações. O ensino a distância deve ter a preocupação de não ensinar, mas auxiliar o aluno a apreender, criar condições para que seja autônomo do seu próprio conhecimento, mas para que isso ocorra deve haver mudanças tanto da parte dos professores que elaboram os conteúdos como dos alunos.

Atualmente com a EAD a educação está estruturada para transmissão de informação entre educador e educando, onde há estimulação do aprendizado. O uso das TIC pelo docente deve expandir e variar o modo de transmitir conhecimento

provocando o aprendizado e servindo como ferramenta na procura pela informação do discente.

Na Educação a Distância pode ocorrer a falta de motivação dos alunos por falta de conhecimento de tecnologia, dificuldades de interação estudante/estudante, estudante/instituição que oferece o curso, falta de interação e compreensão no material didático, doença, e isso conseqüentemente pode ocasionar evasão.

Dessa forma, para que os alunos não desistam, Laham e Lemes (2016, p. 421) mencionam:

A EaD exige que o professor desempenhe um papel facilitador, observador e monitor, para auxiliar o aluno no processo de interação. Além disso, deve prestar, em tempo hábil, as informações necessárias oferecendo *feedbacks* de acordo com as necessidades dos alunos.

Em contrapartida, a Educação a Distância propicia flexibilidade de horário e local para o estudo, o aluno economiza tempo e dinheiro, porém não precisa de locomoção, possibilitando maior concentração para o momento do estudo. Outro ponto a ser destacado é ainda manter alunos e professores plugados na tecnologia digital, inseridos numa nova linguagem evolutiva, antenados para as novas necessidades profissionais do mercado cada vez mais especializado e informatizado.

A EaD pode alcançar alunos em qualquer parte do mundo, sua abrangência permite aumentar o faturamento das instituições que têm uma boa equipe de profissionais de *marketing*, atraindo alunos para essa modalidade.

Diante dos fatores, sejam positivos ou negativos, o ensino a distância deve pensar em uma forma de motivar seus alunos, provendo a interação entre estudante/estudante e estudante/instituição, além de um material interativo com a finalidade de gerar maior compreensão dos alunos. Como deve ser realizado o material didático para a Educação a Distância?

Com o reconhecimento da Educação a Distância no Brasil e a regulamentação da LDB 9394/96 houve um acréscimo de cursos voltados para essa modalidade, por isso cada vez mais instituições estão empenhadas em criar materiais cada vez mais inovadores.

Como deve ser realizado o material didático para a educação a distância?

O material didático deve ser escrito pelo professor autor de forma clara e objetiva, inserindo dialogicidade e interação. Para proporcionar um ensino de qualidade,

a instituição que deseja oferecer cursos a distância deverá estar munida de uma equipe pedagógica, tecnológica, para que possa promover interação entre o aluno e o saber.

De acordo com Menezes e Logarezzi (2007, p. 5-6):

A questão da produção do material didático a ser adotado possa fazer a diferença na hora do estudo e, para que este faça a diferença, tem que ser de qualidade, ou seja, um material que apresente correção conceitual dos conhecimentos abordados que traga situações que sejam condizentes com a realidade da vida e de trabalho das pessoas que irão utilizá-los, que aborde os conteúdos necessários para uma escolarização de uma forma clara e de fácil entendimento e que, traga, ainda, desafios efetivos, exercícios que realmente motivem os estudantes e os ajudem a aprender.

No entanto, o professor autor ao elaborar o material didático deverá estar atento na sua escrita no sentido de passar o conhecimento de forma que desperte e mantenha o interesse do aluno. Não deverá esquecer-se que está escrevendo para ao aluno que não tem conhecimento daquele saber.

Portanto, ele deve apresentá-lo com cientificidade, informações relevantes e atualizadas; relação teoria e prática; linguagem dialógica; coerência e coesão; bibliografia de acordo com as normas da ABNT; elementos imagéticos.

Segundo Rowntree (1996), o material didático deve ter a função do professor: guiar, motivar, instigar, provocar, discutir e colocar situações que deem alternativas para respostas.

Na Educação a Distância, o aluno está separado fisicamente do professor, mas não perdem a dialogicidade, ou seja, o material didático deverá exercer essa função, no sentido de manter um diálogo, promovendo perguntas instigadoras e exercendo a motivação voltada para a aprendizagem colaborativa.

As instituições que oferecem esta modalidade de ensino estão preocupadas no ensino-aprendizagem, em formar cidadãos autônomos e críticos, por isso, formam uma equipe que realiza a transposição didática do material. Você poderá estar se perguntando, mas como a transposição didática poderá fazer a diferença?

A transposição didática transforma o conhecimento científico em um conhecimento a ser ensinado, define como será exposto o conteúdo de forma que seja assimilada com eficácia. A transposição didática além de observar o conteúdo propriamente dito, também verifica se o texto está organizado e dividido em unidade de estudo utilizando títulos e subtítulos, coerência, coesão, dialogicidade, se o mesmo instiga o aluno através de questionamentos que provoquem reflexões e interação.

A transposição poderá verificar as palavras que necessitam ser dicionarizadas, pois o aluno no momento da leitura poderá encontrar alguma dificuldade com algumas palavras, e se o material não constar este artifício o mesmo poderá ter sua leitura e o entendimento prejudicado.

A equipe de transposição didática deve ter um olhar atencioso na revisão do material, para melhorar o conteúdo científico de forma que o aluno possa entender com mais clareza e facilidade. De acordo com Malta (2000, p. 28):

O trabalho de revisão exige atenção, senso crítico (...). É necessário saber dosar, saber combinar dois fatores: recorrer incessantemente às fontes de consulta e apoiar-se numa boa cultura geral, num senso crítico, numa boa capacidade de duvidar. Creio que são esses os elementos que, somados e sempre concomitantes, formam o bom revisor. Saber consultar, ter uma memória e culturas boas, duvidar. E não se meter a autor, embora – verdade seja dita-, no final, muitas vezes o que se lê representa o trabalho do revisor “podando”, melhorando, aperfeiçoando.

A equipe de transposição tem que ser crítica, realizar pesquisas em caso de dúvidas referentes ao conteúdo, lembrando que não devem reescrever o livro do professor autor, mas tem a responsabilidade de se colocar no lugar do aluno, e a partir daí melhorar o conteúdo sem descaracterizar a ideia do autor. A intenção é deixar o texto de forma inteligível, utilizando exemplificações, retirada de termos que possam a vir a atrapalhar o entendimento do aluno.

Assim como o interesse do professor autor e da equipe de transposição didática é o mesmo, “*a aprendizagem do aluno*”, o professor poderá além de produzir o material didático de forma clara e objetiva, poderá também dar sugestões de imagens, hiperlinks, ideias de animações, sugestão de artigos, livros, entrevistas e vídeos que possam além de enriquecer o material didático auxiliar o aluno ao estudo.

No entanto ,se o material didático não for bem elaborado para garantir a boa qualidade do ensino, não será possível a formação de profissionais qualificados com criticidade.

Avaliação presencial x avaliação a distância

A avaliação é um dos quesitos que mais preocupam o professor, pois através dela poderá verificar o rendimento dos alunos e ao mesmo tempo avaliar a sua atuação e os resultados na sala de aula.

Na avaliação presencial existem várias estratégias para avaliar o aluno como, por exemplo, relatórios individuais, trabalhos em grupo, prova objetiva, prova dissertativa, debates, autoavaliação e seminários. Cada tipo de avaliação mencionada tem suas funções e vantagens.

Num relatório individual o professor tem a possibilidade de averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece as estruturas de um texto; o trabalho em grupo permite ao aluno a possibilidade de socialização; as provas objetivas tem a finalidade de verificar se o aluno aprendeu o conteúdo abordado; na prova dissertativa o professor terá a possibilidade de analisar se o aluno conseguiu abstrair o conteúdo e formular suas próprias ideias; nos debates, o professor poderá analisar se o aluno tem suas ideias e consegue argumentá-las com outros; nos seminários, o professor analisará se o aluno contribuirá para a aprendizagem do ouvinte e de si próprio através de pesquisas e a autoavaliação tem a função de fazer o aluno perceber seus pontos fortes e fracos no quesito aprendizagem.

Na avaliação a distância, existem estratégias também para avaliar o aluno, como, por exemplo, provas objetivas, trabalhos individuais e em grupo, participação em fóruns, chat, preenchimento de wiki, e-mail, blog, etc.

Segundo Rozenfeld e Veloso (2015, p. 564), “nos ambientes virtuais de aprendizagem, os fóruns são de grande utilidade para tirar dúvidas, trocar informações, para a discussão de temas específicos e para a troca de experiência entre os participantes”. O uso do fórum aumenta a interação entre alunos e professor, facilitando o diálogo no Ambiente Virtual, onde se pode afirmar que através da informação se constrói um aprendizado. Lembrando que Freire (1974) defende a interação e condena a educação bancária, pode-se afirmar que o fórum por ser uma ferramenta assíncrona, ou seja, ocorrem em tempos diferentes, os educandos interferem, discutem nas interações uns dos outros e com isso tornam-se autônomos. O tutor lança uma pergunta no Ambiente Virtual e através desta ferramenta o professor pode provocar e instigar o aluno, fazendo-o ler, pensar, refletir, tendo uma visão crítica e obtendo a possibilidade de tornarem-se autores construtivos do conhecimento.

Alguns anos atrás não era possível pensar em *e-mails* como canais de comunicação, pois utilizava-se apenas cartas em papel, mas com o avanço da tecnologia atualmente, várias pessoas possuem endereço eletrônico, e o mesmo é utilizado como forma de comunicação até mesmo educacional.

O chat é considerado uma mídia de comunicação entre sujeitos que buscam trocar informações, aprender, seja através de instituição de ensino ou não. Podemos observar que o chat é uma ferramenta onde várias pessoas podem interagir ao mesmo tempo, na educação essa ferramenta assume um paradigma onde o aluno ou grupo de alunos passam a ser mediados por um professor, que deixa de ser mero repassador de informações e passa a ser orientador, facilitador do grupo (CABEDA, 2005).

A wiki é uma ferramenta utilizada também no âmbito escolar, pois o estudante pode escrever de modo colaborativo, enriquecendo e acrescentando o conteúdo. Dessa forma, quando outros estudantes acessarem terá um conteúdo de qualidade, e assim podem seguir contribuindo de forma significativa e colaborativa.

O blog é considerado um canal aberto entre professor e aluno, ele proporciona vários modos de criação, onde podem ser adicionados: imagens, vídeos, filmes, etc. A vantagem pedagógica dessa ferramenta é considerada por alguns pesquisadores como divertida, pois aproxima professores e alunos, permite reflexão, conecta o professor ao mundo, amplia a aula e permite trocar experiências com colegas, além de tornar o trabalho visível, serve como complemento de classe onde auxilia na interação entre professores e alunos.

De acordo com Silva e Lemes (2016 p.273): “As instituições de ensino em sua maioria utilizam métodos e técnicas tradicionais de avaliação, ou seja, a verificação de resultados e a atribuição de valores numéricos e conceituais que qualificam o conhecimento (objeto) e de forma relativa”.

Conforme diz Bloom (1971), a avaliação pode ser classificada como: diagnóstica, formativa e classificatória. A avaliação diagnóstica tem a função de analisar o conhecimento, as habilidades e conhecer as características dos alunos, é uma sondagem do conhecimento. Ela tem a função de diagnosticar as dificuldades de aprendizagem.

Para Luckesi (2002), a função dessa avaliação constitui-se um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc. E mais, acrescenta o autor, “como diagnóstica, ela será um momento dialético de ‘senso’ do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido a frente”. (LUCKESI 2002, p.35)

A avaliação formativa é considerada como um processo de acompanhamento dos resultados. Sua função é apontar deficiências no desenvolvimento da aprendizagem,

através dessa avaliação o professor poderá pensar em múltiplos caminhos, traçando estratégias que venham colaborar para o aprendizado do aluno.

Sobre isto vale a pena observar as afirmações de Bloom et al. (1983, p. 60):

A aplicação frequente de testes de avaliação formativa regula a aprendizagem dos alunos e ajuda a motivá-los e empenhar o esforço necessário no momento adequado. O uso apropriado destes testes ajuda a assegurar que cada conjunto de tarefas de aprendizagem foi totalmente dominado, antes do início das tarefas subsequentes.

Na avaliação formativa os exercícios e questionamentos devem ser abertos nos fóruns e até mesmo *chats*, pois através dessas ferramentas o professor avaliará a capacidade cognitiva do aluno, e o mesmo terá a oportunidade de expressar suas ideias com argumentos.

Essa avaliação é muito importante, pois sem ela o professor não conseguiria verificar se está obtendo sucesso no ensino-aprendizagem. A avaliação deverá ser mensurada no processo, pois assim o professor pode ver o crescimento do aluno e a partir desse crescimento avaliá-lo. É claro que não deixa de ser uma preparação para a avaliação somativa.

Na avaliação somativa, sua função é classificatória, pois é uma forma de verificar se o conteúdo apresentado pelo material didático, e a mediação do tutor foi captada de forma satisfatória pelo aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Esta avaliação, que intenciona averiguar a relação entre a construção do conhecimento por parte dos alunos e os objetivos a que o professor se propôs, é indispensável para se saber se todos os alunos estão aprendendo e quais condições estão sendo ou não favoráveis para isso, o que diz respeito às responsabilidades do sistema educacional. (BRASIL, 1997, p. 56)

Nesse tipo de avaliação, o aluno tem que comparecer à instituição e realizar a prova presencialmente, seja escrita ou *online* supervisionada por um tutor e com questões objetivas que não tenham respostas prontas, mas que levam o estudante a refletir. Essas questões são classificadas como fácil, média e difícil e inseridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA de modo equilibrado.

Outro tipo de avaliação que não se pode deixar de salientar é a autoavaliação, um instrumento importante e indispensável, pois através dela o aluno poderá observar se

sua atuação como estudante está coerente com a proposta apresentada pela instituição, que é “aprender”.

Na educação presencial o aluno quando tem dúvidas procura diretamente o professor, na educação a distância existe a separação fisicamente entre os alunos e o professor, mas isso não faz com que o seu rendimento seja inferior ou insuficiente, pelo contrário faz com que os alunos sejam menos dependentes do saber, então eles passam a pesquisar, buscar as ferramentas disponíveis e de apoio que a educação a distância disponibiliza, e assim passam a ser mais autônomos do processo de aprendizagem.

No ensino a distância além das mediações das tecnologias, há também a mediação entre o aluno e o tutor, este é o responsável pelo acompanhamento e orientações do aluno na sala virtual. O Professor tutor participa dos fóruns, corrige e motiva a frequência das atividades, alerta para o cumprimento dos prazos e acompanha as disciplinas não se esquecendo da afetividade, buscando estabelecer uma relação de respeito, compreensão e abertura ao diálogo. É importante que o tutor faça sempre elogios ao aprendiz, à sua responsabilidade, pontualidade e empenho.

Nessa modalidade de Ensino o aluno deve ser o responsável pelo seu aprendizado; compete ao estudante de EAD: estudar, pesquisar, realizar todas as atividades, participar de todos os fóruns e outras atividades que forem proporcionadas e caso haja dúvidas se reportar ao tutor.

O professor conteudista assume outras funções: na maioria das instituições tem a responsabilidade pela produção do material didático, roteiro, gravação de videoaula e plano de ensino, contribuindo para o ensino-aprendizagem do aluno.

Será que todos os alunos estão preparados para participar no ensino em EaD? Tanto no ensino presencial como no ensino a distância, existem vários tipos de alunos, os que se interessam e que tem facilidade de aprender, os que não se interessam e não se esforçam para aprender, a diferença para garantia da aprendizagem quem vai fazer é o aluno, pois todos os indivíduos têm a capacidade de acompanhar o ensino a distância, basta ter força de vontade, determinação e autonomia.

No entanto, a autonomia não é uma característica que já vem pronta, que a pessoa nasce com ela, é um processo de amadurecimento, em que o aluno vai desenvolvendo o exercício da autoaprendizagem se tornando assim o principal responsável pelo seu desempenho. Segundo Pretti (2000), também é uma tarefa coletiva, envolvendo a instituição e o professor quando afirma: “A responsabilidade de aprendizagem não pode estar centrada somente no aprendiz. Devem atuar

eficientemente todos os suportes necessários para um sistema de EaD”. (PRETI, 2000, p. 144)

A avaliação é algo fundamental para mensurar o ensino e aprendizagem, é o meio pelo qual o professor terá a certeza de que o aluno realmente está aprendendo. Muitos professores se preocupam com a avaliação presencial (somativa), pois ela é classificatória e realizada em apenas um determinado dia, não representando todo o processo avaliativo. Mas, vale a pena salientar que a avaliação formativa dá a oportunidade de os alunos expressarem suas ideias e o professor através destas avaliar se o aluno está sendo crítico, pensante e autônomo. Com isto o professor terá a percepção que o aluno não apenas memorizou o conteúdo, mas entendeu e a partir daí conseguiu fazer uma reflexão e aplicar na sua vida profissional e pessoal.

Um educador que se preocupa com a sua prática educacional que esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. Sobre essas atitudes vale a pena confirmar as ideias do autor quando diz que: “A avaliação, neste contexto, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social”. (LUCKESI, 2002, p.46)

Neder (1996) diz que o papel da Educação a Distância é formar sujeitos críticos, autônomos e criativos. Cerny (2002, p.142) acha que isso é possível “por meio de uma avaliação formativa e continuada, contextualizada, flexível e interativa, presente em todo o curso e como possibilidade de diálogo entre professores e alunos”.

Considerações finais

Desde muito cedo as instituições do ensino presencial têm professores que utilizam recursos pedagógicos para ensinar como, por exemplo, o giz e a lousa e aulas expositivas, porém os alunos se sentem fadigados com essa didática. Atualmente professores percebendo esse fato estão começando a mudar sua metodologia com aulas mais atrativas.

A Educação a distância é sinônimo de possibilidades, avanços e conquistas. Apesar de ser uma modalidade que ainda sofre preconceitos por aqueles que

desconhecem o seu papel e objetivos, isto não impossibilita os avanços e saltos de qualidade com que vem alcançando nos últimos anos.

O foco está no material didático e toda uma estrutura que promova o aprendizado de forma satisfatória. O professor conteudista deve apresentar um material dialógico para que o aluno não se sinta só e uma linguagem de fácil compreensão. As instituições de ensino devem apresentar uma equipe de profissionais qualificados para transformar o conteúdo científico em um saber a ser ensinado.

Em relação à avaliação em ambas as modalidades a preocupação dos professores é a mesma. Tanto no ensino presencial como no ensino a distância há diversas formas e ferramentas de avaliar o aluno. A avaliação de modo geral é dividida em diagnóstica, formativa e somativa. A diagnóstica tem a função de diagnosticar as dificuldades de aprendizagem do aluno, a formativa tem a função de acompanhamento durante o processo de ensino-aprendizagem e com isso, o docente terá a oportunidade de mensurar o conhecimento do aluno e a avaliação somativa tem a função classificatória.

A diferença que encontra-se de uma modalidade para outra é que na presencial o aluno tem à disposição o professor para tirar suas dúvidas, e na modalidade a distância o aluno tem o tutor e a mediação da tecnologia: ele enquanto sujeito do seu próprio conhecimento deve pesquisar, realizar todas as atividades e caso houver alguma dúvida dirigir-se ao tutor e desenvolver autonomia. O sujeito não nasce com essa característica de “autonomia”, pois ela é um processo que vai se adquirindo com o passar do tempo, mas para que isso ocorra, o aluno deve apresentar força de vontade e determinação em seus estudos.

Com isso os resultados são perceptíveis, são milhares e milhares de pessoas que concluem sua formação anualmente e já preencheram vagas no competitivo mercado de trabalho. Por outro lado, também existem as críticas e insatisfações pela dificuldade do acesso às novas tecnologias ou falhas no sistema e ambiente virtual quanto ao funcionamento dos comandos.

Percebe-se que muitos aspectos ainda devem ser melhorados e repensados, mas em grande parte os índices pela procura dos cursos em EAD têm crescido frequentemente, então eis aí o grande desafio para reverter mudanças e experiências que possam modificar para melhor essa chance que a educação a distância oferece.

Assim sendo, a EAD é uma proposta dinâmica repleta de inovações pedagógicas que com o decorrer do tempo está se desenvolvendo gradativamente melhor e com mais acessibilidade, levando qualidade e crescimento para todos aqueles que aceitam o

desafio de percorrer por outros caminhos, mas que levam a um mesmo objetivo comum: o sucesso.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CABEDA, M. O chat-fórum: uma ideia de uso híbrido, síncrono e assíncrono, através de uma única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual. In: **Proceedings of Congresso Internacional de Educação à Distância**. 2005. p. 18-22.

CERNY, R. **Avaliação da aprendizagem como processo de comunicação na educação a distância**. In: BELLONI, Maria Luiza (org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 135 – 150.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INFORSATO, E. do C. O bacharelismo e a crise permanente da formação de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n.3, p. 432-443, 2016.

LAHAM, S. A.; LEMES, S. de S. Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de Licenciatura em Pedagogia a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.20, n.3, p. 405-431, 2016.

LIBÂNEO, L. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério – Série formação do professor).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MALTA, L. R. S. S. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

MENEZES, L.; LOGAREZZI, A. J. M. A questão do material didático de matemática na educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 2, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2002

NEDER, M. L. C. **Avaliação na educação a distância significações para definição de percursos**. NEAD-UFMT, 1996. Cuiabá.

PRETI, O. Autonomia do Aprendiz na educação a distância; significados e dimensões. In: PRETI, Oreste. (org). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá:NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000, p. 125-146.

ROWNTREE, D. **Teaching Through Self-Instruction: How to Develop Open Learning Material**. London: Kogan Pge, 1996.

ROZENFELD, C. C. de F.; VELOSO, F. S. A comunicação em fóruns de um curso a distancia de formação de professores para o uso de TDICS: análise da presença de ensino. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 3, 2014.

SILVA, A. L. da.; LEMES, S. de S. Uma discussão com vistas ao desenvolvimento de um sistema on line de avaliação do desempenho escolar – um estudo experimental sobre avaliação de desempenho escolar em rede. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 271-281, 2016.

VASCONCELOS, C. S. **Aula expositiva: ainda existe espaço para ela?** São Paulo: Libertad, 2002.

Como referenciar este artigo

MARTINS, Evaneide Dourado; FELIX, Neudiane Moreira. Aluno aprendiz em Educação a Distância: material didático e avaliação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 799-813, out./2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.9899>>. ISSN: 1519-9029.

Submetido em: 10/05/2017

Aprovado em: 20/07/2017